

## IDENTIFICAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS CACTÁCEAS NO BIOMA PAMPA, RS

LEITE, L. G. <sup>1</sup>, OLIVEIRA-DEBLE, A.S. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil – leandro\_gl@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –  
anabeladeble@urcamp.edu.br

### RESUMO

A família dos cactos é representada por plantas adaptadas às regiões com ambientes secos e de baixa precipitação. A morfologia é variada entre os gêneros, basicamente apresentam espinhos e um caule capaz de realizar fotossíntese. Os cactos apresentam aproximadamente 1500 espécies distribuídas em mais de 100 gêneros, podendo ser encontrados em ambientes xéricos em agrupamentos ou solitários. O centro de distribuição dos cactos está concentrado nas Américas, de Norte a Sul. De origem natural nas Américas, muitas das espécies são endêmicas e só ocorrem em lugares específicos no norte e sul do Brasil. As modificações que o bioma Pampa vem enfrentando tem causado um decréscimo no número de populações de cactos como também de outras espécies de seres vivos. Mais de 20 espécies de cactos estão ameaçadas de extinção e se encontram na lista da flora do Rio Grande do Sul. O presente trabalho teve por finalidade identificar as espécies de cactos presentes no campus rural da Urcamp situado ao norte do município de Bagé, através do método de Caminhamento, e através de uma pesquisa bibliográfica, além de fotografias e georreferenciamento. Após o levantamento, foram encontradas espécies dos gêneros *Cereus* (1), *Frailea* (1), *Opuntia* (1), *Parodia* (2) e *Wigginsia* (1). Dentre esses gêneros destacam-se espécies com potencial ornamental, alimentício e medicinal, o que reforça a importância destes ambientes, como também as espécies que na região habitam. A conscientização ambiental e a preservação destas áreas são fundamentais para prosseguimento de novos estudos sobre os cactos e a permanência das espécies como parte da diversidade.

Palavras-chave: xerófitas, ecologia, bioma pampa.

### 1 INTRODUÇÃO

Os cactos são plantas suculentas, perenes, terrestres, epifíticas ou rupícolas. O hábito de crescimento pode ser ereta, rastejante, apoiante, trepadora ou pendente. São encontrados em agrupamentos ou solitários (CARNEIRO, 2016).

Entre as suas características principais estão: o caule fotossintetizante e suculento, afilia e presença de espinhos (CAVALCANTE, 2013).

A família Cactaceae é representada por cerca de 1.438 espécies, em 127 gêneros. São plantas com predomínio das Américas, com ocorrência desde o Canadá, no Norte, à Patagônia, no Sul. A única espécie registrada que ocorre fora das Américas é a *Rhipsalis baccifera* (J. S. Muel) Stern, natural na América do Sul, porém com ocorrência e também na África e na Ásia, Madagascar e Sri Lanka, respectivamente (CARNEIRO, 2016). Eles predominam, em sua grande maioria, em ambientes secos, com solos bem drenados, argilosos, arenosos, ou também nas proximidades de afloramentos rochosos e suas fendas (CAVALCANTE, 2013).

O bioma Pampa apresenta a maioria das espécies cactos de formato cilíndrico, sendo muitas delas naturais e que ocorrem também nos países mais próximos como, como Uruguai, Argentina e Paraguai. Na localidade do Planalto Sul-rio-grandense há ocorrência de 29 espécies de cactos, assim sendo a maior diversidade de espécies do Rio Grande do Sul. Destas, apenas 3 espécies não constam na lista oficial da flora ameaçada do estado do Rio Grande do Sul (CARNEIRO, 2016 ; CAVALCANTE, 2013).

As transformações naturais e principalmente ações e modificações causadas pelo homem têm causado diminuição das populações de espécies de cactos. Essas interferências não naturais podem levar várias espécies à extinção rapidamente ao longo dos anos.

O trabalho tem por objetivo identificar as espécies de cactos presentes no Campus Rural da Urcamp em Bagé, destacar a importância da família Cactaceae dentro do bioma Pampa como parte da diversidade, apresentar as espécies que são utilizadas pelo ser humano para diversos fins, reforçar a necessidade da preservação dos locais com espécies nativas e endêmicas que fazem parte de ecossistemas únicos.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Foi desenvolvida uma pesquisa das principais espécies na região de Bagé através de uma revisão de literatura embasada em livros, revistas e artigos científicos. Realizou-se também um levantamento das espécies presentes na região

do Campus Rural da Universidade da Região da Campanha (URCAMP) (31°17'08.9"S 53°58'56.1"W, Google Maps).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi elaborado em afloramento rochoso de origem sedimentar próximo as nascentes do arroio Bagé, o levantamento reuniu 6 gêneros e 6 espécies (*Cereus hildmannianus*, *Frailea pumila*, *Opuntia monachanta*, , *P. ottonis*, *P. mammulosa* e *Wigginsia sellowii*) todas com ocorrência nos afloramentos rochosos próximos a mata ciliar da nascente (Figura 2). Os cactos apresentam um grande papel ecológico, encontrados geralmente em ambientes inóspitos, vem sendo base de várias cadeias alimentares da região do semiárido do Brasil, principalmente durante a estação seca. Eles fornecem abrigo, néctar, pólen, frutos e água para insetos, répteis, aves e mamíferos, além de auxiliar na formação do solo sobre rochas nuas, permitindo o estabelecimento novas plantas ao passar do tempo (CAVALCANTE, 2013). Dentro da família Cactaceae há espécies com grande potencial como fonte de substâncias de uso cosmético, medicinal e alimentício (BIAVATTI, 2007; MARIATH, 2009).

O gênero *Cereus* apresenta espécies de interesse ornamental, caracterizada por uma planta de grande porte que possui flores de coloração clara em forma de candelabro. Essas espécies estão sendo tendências por serem plantas nativas com o potencial semelhante ao de plantas ornamentais exóticas. Algumas espécies desse gênero apresentam potencial antibacteriano sobre o crescimento de todos os microrganismos testados, especialmente sobre *Streptococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli*. *Cereus hildmannianus*, popularmente conhecida como tuna é explorada pelo seu uso medicinal contra a coqueluche (MENEZES, 2016; DAVET, 2009).

Os gêneros *Frailea* e *Parodia*, ocorrentes no Bioma Pampa são amplamente comercializadas e cultivados em várias regiões do mundo. Contudo, o extrativismo, o comércio ilegal e a biopirataria favorecem para a extinção dessas espécies nos seus locais de origem. Ainda assim, o cultivo das mesmas em jardins botânicos e bancos de germoplasma ainda não permitiu a extinção total das espécies (STUMPF, 2009). *Opuntia* possui grande valor nutricional para bovinos leiteiros (DE ANDRADE FERREIRA, 2009) e a mucilagem de uma de suas espécies é utilizada painéis de

gesso na construção civil como um aditivo natural diminuindo o custo em comparação aos sintéticos (MAGALHÃES, 2010).



Figuras 1: Fotografias das espécies de cactos encontradas na região: (a) *Wigginsia sellowii* (b) *Frailea pumila* (c) *Parodia ottonis* (d) *Opuntia monachanta* (e) *Cereus hildmanianus* (f) *Parodia mammulosa*.

Das 70 espécies presentes na região Sul, 41 são endêmicas e as populações desses cactos estão em declínio (SILVA, 2011). As espécies *C. hildmanianus*, *O. monochanta*, *P. ottonis* possui um distribuição restrita no Pampa, sendo encontrado principalmente na Mata Atlântica. As espécies *F. pumila* e *P. mammulosa* possui ocorrência exclusiva no bioma Pampa, embora abranjam também os países do Uruguai, Paraguai e Argentina. (CARNEIRO, 2016).

#### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa propôs-se apresentar as espécies encontradas e a sua utilização, bem como registrar as espécies que ocorrem na paisagem do bioma por ser um bioma único com todas as suas particularidades. São espécies adaptadas em ambientes bem específicos pelas suas características.

A continuidade das pesquisas leva em conta a conscientização da população para a permanência desses ambientes, pois antes mesmo de estudos mais aprofundados, as populações decrescem consideravelmente. Proteger essas áreas é de fundamental contribuição para que as plantas permaneçam, evitando a

poluição, desmatamento, agricultura, extração de minerais entre outras atividades de interesse econômico que são práticas da população humana.

## REFERÊNCIAS

BLAVATTI, M. W. et al. Ethnopharmacognostic survey on botanical compendia for potential cosmetic species from Atlantic Forest. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 4, p. 640-653, 2007.

CARNEIRO, A. M. et al. Cactos do Rio Grande do Sul. **Porto Alegre, RS. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Projeto RS Biodiversidade**, 2016.

CAVALCANTE, A.; TELES, M.; MACHADO, M.. Cactos do semiárido do Brasil: guia ilustrado. **Campina Grande: INSA**, 2013.

DAVET, A. et al. Atividade antibacteriana de *Cereus jamacaru* DC, Cactaceae. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 19, n. 2B, p. 561-564, 2009.

DE ANDRADE FERREIRA, Marcelo et al. Estratégias na suplementação de vacas leiteiras no semi-árido do Brasil. **R. Bras. Zootec.**, v. 38, 2009.

MAGALHÃES, Ana Cristina Tinôco Verçosa de; ALMEIDA, Jaime Gonçalves de. O uso da mucilagem de cacto em pastas de gesso: efeitos na absorção de água e na resistência à flexão estática, 2010.

MARIATH, I. R. et al. Plants of the American continent with antimalarial activity. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 1A, p. 158-191, 2009.

MENEZES, A. P. S. et al. Utilização de plantas medicinais em um município inserido no bioma Pampa brasileiro. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 206-219, 2016.

SILVA, S. R. et al. Plano de ação nacional para a conservação das cactáceas. **Série Espécies Ameaçadas**, n. 24, 2011.

STUMPF, E. R. T. **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas**. Embrapa Clima Temperado, 2009.